
MAPA TÁTIL DO PRÉDIO PRINCIPAL DA UFRRJ

TALITA CASTELO BRANCO CHAVES
JULIANA MOULIN FOSSE

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Instituto de Tecnologia
Departamento de Engenharia, Seropédica - RJ
talita_cb@hotmail.com
jumoulin@ufrj.br

No Estatuto das Pessoas com deficiência, capítulo 9, da Acessibilidade na Administração Pública Federal, Artigo 50, diz que os órgãos e as entidades da Administração Pública Federal direta e indireta adotarão providências para garantir a acessibilidade e a utilização dos bens e serviços, no âmbito de suas competências, à pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas e obstáculos, bem como evitando a construção de novas barreiras. Porém os deficientes visuais e de baixa visão ainda encontram muitas dificuldades para socialização e inclusão social. De acordo com informações do último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito em 2000, 16.644.842 pessoas no Brasil se declararam “incapazes, com alguma dificuldade ou com grande dificuldade permanente de enxergar”. Dados de 2003 do IBGE apontam para 180 milhões de deficientes no mundo, dos quais 40 milhões são deficientes visuais. Desses, 35 milhões têm uma deficiência visual em estágio avançado. No Brasil, 14,5% da população tem alguma deficiência. A cartografia tátil é um ramo específico da Cartografia, que se ocupa da confecção de mapas e outros produtos cartográficos que possam ser entendidos por pessoas cegas ou com baixa visão. Os mapas táteis tanto podem funcionar como recursos educativos, quanto como facilitadores de mobilidade em edifícios públicos de grande circulação, como terminais rodoviários, metroviários, nos campi universitários, e também em centros urbanos. Desta forma, os produtos da cartografia tátil podem ser enquadrados como recursos da tecnologia assistiva por auxiliarem a promover a independência de mobilidade e ampliar a capacidade intelectual de pessoas cegas ou com baixa visão. Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, que envolve produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços de característica interdisciplinar, que tenham fins de promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua liberdade, independência, qualidade de vida e inclusão social. Uma das dificuldades que poderão surgir para se compreender e utilizar de maneira correta as informações presentes no mapa é a falta de habilidade e desconhecimento de grande parte dos deficientes visuais, que, muitas vezes, não tem ideia do que seja um mapa. Parte da população que é deficiente visual ou de baixa-visão não tem acesso a esse material, pois para utilizá-lo é necessário enxergar e saber compreender as informações ali disponíveis. Saber ler um mapa significa que o indivíduo consegue entender esse mapa como se fosse um texto escrito, por isso quanto menos informações possuir um mapa, maior é a possibilidade de ser compreendido de forma eficaz. Esse projeto tem o objetivo construir um mapa tátil de locomoção para deficientes visuais e de baixa visão, do prédio principal da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), local de grande importância para a comunidade universitária e para a comunidade de Seropédica, cidade onde se localiza esta universidade. Será construído um mapa tátil que represente o prédio e facilite o acesso dos deficientes visuais aos serviços ali oferecidos. Este mapa deve ser feito em chapa de ferro, ou acrílico, ou material semelhante. Composto por texturas diversas, e com índices em Braille, para que assim seja possível o deficiente visual identificá-las. Por isso é importante a avaliação de um deficiente no decorrer do trabalho. O mapa terá uma legenda em escrita convencional e em Braille, com o intuito de facilitar a leitura do deficiente visual e do de baixa visão, além de cores fortes e contrastantes para que eles possam identificar as diversas áreas. Dentro do prédio principal se localizam dois bancos, uma agência dos correios, um teatro e a parte administrativa da universidade. O prédio tem uma área de 10.000m², com lago e jardim em sua parte interior, além de corredores e escadas, o que apresenta um grande obstáculo para o livre acesso dos deficientes visuais. O deficiente visual é totalmente capaz de se locomover sozinho e faz isso usando os demais sentidos, que são o tato, o olfato e audição. E o mapa é mais uma ferramenta para auxiliar na localização de onde se pretende chegar. Neste caso, com o mapa, o deficiente visual pode encontrar as agências bancárias, a agência dos correios, os banheiros, e outros pontos importantes, ou seja, locomover-se sozinho dentro do prédio. Para a base do mapa será usada um levantamento plani-altimétrico do local, ou seja, uma planta baixa do prédio com base cartográfica. O arquivo digital será feito em um programa CAD no qual será selecionada, apagada ou acrescentada às informações necessárias ao mapa tátil. Com a ajuda do *software* Coreldraw será acrescentada as cores. O mapa será do tamanho de uma folha A2, e ficará sobre uma base de 80cm e localizada na entrada do prédio principal

da UFRRJ. Os mapas táteis são muito importantes para a inclusão no meio social, além de proporcionar liberdade e melhorar a auto-estima dos deficientes visuais. O material gerado será um mapa tátil do interior do prédio principal da UFRRJ. Este irá contribuir para o aumento da acessibilidade ao local, visando à inclusão, o bem estar e também ampliar o conhecimento do espaço cotidiano dos deficientes visuais.